

## **O perfil socioeconômico dos trabalhadores migrantes do Sul Global em Porto Alegre/RS - Brasil**

*The socioeconomic profile of migrant workers from the Global South in Porto Alegre/RS - Brazil*

*El perfil socioeconómico de los trabajadores migrantes del Sur Global en Porto Alegre/RS - Brasil*

**Grazielle Betina Brandt**

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-8162-578X>

**Mariana Dalalana Corbellini**

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1230-7248>

**Bruno Mendelski**

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6814-5749>

**Resumo:** A proposta deste artigo é a de analisar o perfil socioeconômico dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A partir de uma pesquisa exploratória, com a utilização de dados secundários sobre os migrantes internacionais no Brasil, coletados via Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e as informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), buscamos: (i) identificar as principais nacionalidades dos migrantes do Sul-Global; (ii) evidenciar o gênero e raça/cor dos trabalhadores migrantes; (iii) analisar a escolaridade, principais profissões e remuneração média em salários mínimos (SM) dos migrantes. Com base nos dados coletados observamos que Porto Alegre tornou-se território de destino para migrantes do Sul Global – em sua maioria, homens, pretos e/ou pardos, provenientes do Haiti e da Venezuela, chegados ao Brasil em busca de trabalho. A sua escolaridade, em geral, é superior à do nacional, contudo atua em profissões de baixa remuneração, especialmente no setor de serviços gerais. No caso

das mulheres, a inserção destas no mercado de trabalho formal é ainda menor em relação aos homens. A migração Sul-Sul está envolta em elementos que se articulam em torno das estruturas sociais e econômicas. No caso dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre, o olhar mais atento sobre raça e gênero, revela que as tradicionais discriminações laborais recebidas por brasileiros desses grupos, também são observadas nos migrantes internacionais.

**Palavras-chave:** Migrantes; Trabalhadores; Sul-Global; Porto Alegre; Trabalho formal.

**Abstract:** The purpose of this article is to analyze the socioeconomic profile of migrants from the Global South in Porto Alegre, capital of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Based on exploratory research, using secondary data on international migrants in Brazil, collected via the National Migration Registry System (SISMIGRA) and the information contained in the Annual Social Information List (RAIS), we sought to: (i) identify the main nationalities of migrants from the Global South; (ii) highlight the gender and race/color of migrant workers; (iii) analyze the education level, main professions and average remuneration in minimum wages (SM) of migrants. Based on the data collected, we observed that Porto Alegre has become a destination territory for migrants from the Global South – mostly men, black and/or mixed race, from Haiti and Venezuela, arriving in Brazil in search of work. Their educational level, in general, is higher than the national level, however they work in low-paying professions, especially in the general services sector. In the case of women, their inclusion in the formal job market is even lower compared to men. South-South migration is surrounded by elements that are articulated around social and economic structures. In the case of migrants from the Global South in Porto Alegre, a closer look at race and gender reveals that the traditional employment discrimination received by Brazilians from these groups is also observed in international migrants.

**Keywords:** Migrants; Workers; South-Global; Porto Alegre; Formal work.

**Resumen:** El propósito de este artículo es analizar el perfil socioeconómico de los migrantes del Sur Global en Porto Alegre, capital del estado de Rio Grande do Sul, Brasil. A partir de una investigación exploratoria, utilizando datos secundarios sobre migrantes internacionales en Brasil, recopilados a través del Sistema Nacional de Registro de Migraciones (SISMIGRA) y la información contenida en el Listado Anual de Información Social (RAIS), buscamos: (i) identificar las principales nacionalidades de migrantes del Sur Global; (ii) resaltar el género y la raza/color de los trabajadores migrantes; (iii) analizar el nivel educativo, las principales profesiones y la remuneración promedio en salarios mínimos (SM) de los migrantes. A partir de los datos recopilados, observamos que Porto Alegre se ha convertido en un territorio de destino para migrantes del Sur Global, en su mayoría hombres, negros y/o mestizos, procedentes de Haití y Venezuela, que llegan a Brasil en busca de trabajo. Su nivel educativo, en general, es superior al nivel nacional, sin embargo trabajan en profesiones mal

remuneradas, especialmente em el sector de servicios generales. En el caso de las mujeres, su inclusión en el mercado laboral formal es aún menor en comparación con los hombres. La migración Sur-Sur está rodeada de elementos que se articulan en torno a estructuras sociales y económicas. En el caso de los migrantes del Sur Global en Porto Alegre, una mirada más cercana a la raza y el género revela que la tradicional discriminación laboral que reciben los brasileños de estos grupos también se observa en los migrantes internacionales.

**Palabras clave:** Migrantes; Trabajadores; Sur-Global; Porto Alegre; Trabajo formal.

## 1. Introdução

Os fluxos migratórios internacionais podem ser compreendidos como deslocamentos populacionais que refletem os condicionantes estruturais e os movimentos políticos do período histórico em que acontecem. As migrações contemporâneas a partir do Sul Global não fogem a essa regra: são resultado da globalização neoliberal e da expansão dos fluxos, que não abarcam apenas o capital, as mercadorias e a informação, mas também populações que sofrem com as crescentes desigualdades socioeconômicas resultantes do processo de acumulação capitalista, dentro e fora dos territórios nacionais.

Por Sul Global compreende-se um grupo de países que compartilham características socioeconômicas – como desafios ao crescimento, à industrialização e à justiça espacial – e histórico-culturais – na condição de antigas colônias europeias – que os opõem aos países do Norte Global, caracterizados como desenvolvidos e industrializados<sup>1</sup>. Durante certo tempo, as populações sulistas tiveram por preferência o deslocamento para os grandes centros urbanos do Norte Global, mas na última década têm tomado outro rumo, constituindo o que se entende por migrações Sul-Sul. De toda forma, quaisquer sejam as direções, os movimentos migratórios resultam em uma série de novas dinâmicas socioespaciais nos territórios de origem, passagem e destino, desafiando ou reforçando as contradições do capitalismo.

Na América Latina, as particularidades regionais quanto à concretização da modernidade capitalista no território possuem reflexos importantes nas migrações. Tendo sido incorporada ao sistema de Estados e à estrutura capitalista de forma tardia e forçosa na primeira metade do século XIX, a região latino-americana permanece em posição periférica e à margem das possibilidades ortodoxas de desenvolvimento. Teve seu vasto território explorado para a extração de riquezas naturais enquanto colônia europeia, e, com o processo de globalização e financeirização do capital das últimas décadas, mantém-se em condição de dependência econômica das grandes potências do Norte Global. Daí ser intrigante a nova preferência pelo Sul Global como território de destino nas migrações contemporâneas, uma

---

<sup>1</sup> Trata-se, aqui, de lançar luz sobre as hierarquizações promovidas pela produção do conhecimento a partir da perspectiva eurocêntrica, procurando superá-las por meio de uma categorização geográfica, econômica e política que se distingue do tradicional binômio desenvolvido-subdesenvolvido.

vez que as condições e contradições dos territórios de origem dos migrantes não diferem, ao menos nos grandes centros urbanos, daquelas encontradas nos lugares para onde se deslocam.

Porto Alegre, município que conta atualmente com 1.332.570 habitantes (IBGE, 2023), possui 27.707 registros de imigrantes (aproximadamente 2% da sua população total). A presença de imigrantes do Sul Global na cidade tem crescido nos últimos anos, em especial a partir da migração de haitianos para o Brasil, após o terremoto ocorrido em janeiro de 2010 no país caribenho, e da migração venezuelana, que atualmente corresponde à maior crise de deslocamento forçado da América Latina, e está entre as maiores do mundo.

Em 2023, foi sancionada em Porto Alegre a Lei n. 13.527/2023, instituindo uma das poucas políticas municipais para imigrantes, refugiados e apátridas existentes no Brasil. Em grande medida, a política pública é resultado da articulação de diferentes atores, públicos, privados e filantrópicos, além do próprio incentivo de agências globais como a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Evidentemente, cabe comentar, tal política municipal tem por orientação as normativas internacionais sobre cidades e migrações, além do arcabouço político-legal nacional – Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257/2001), Estatuto dos Refugiados (Lei n. 9.747/1997) e Lei de Migração (Lei n. 13.445/2017).

Dito isto, o presente artigo tem como problema de pesquisa a seguinte questão: “qual é o perfil socioeconômico dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre”? Para tanto, o trabalho emprega como metodologia a pesquisa exploratória e como técnica de pesquisa, a revisão bibliográfica de fontes secundárias, sobretudo os dados sobre os migrantes internacionais no Brasil coletados pela Polícia Federal, através do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e sistematizados pelo Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP, 2022), e as informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), também tabuladas pelo NEPO/UNICAMP (2020). Ao propor a elaboração do perfil socioeconômico dos imigrantes do Sul Global residentes no município, objetiva-se relacionar as dinâmicas da mobilidade humana à reprodução das desigualdades nesses territórios, tendo Porto Alegre como caso de interesse.

Cabe ainda mencionar que este texto é produto do projeto de pesquisa intitulado: “Os migrantes do Sul Global e suas interrelações no território metropolitano de Porto Alegre”, contemplado via edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Edital FAPERGS 14/2022), e também está relacionado ao núcleo OBSERVA Migrações, do Observatório do Desenvolvimento Regional (OBSERVA DR<sup>2</sup>), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGDR/UNISC).

---

<sup>2</sup> Para mais informações, acesse [www.observadr.org.br](http://www.observadr.org.br).

## 2. As migrações no Sul Global e o contexto brasileiro

A globalização neoliberal acentua assimetrias sociais e geográficas, resultando em um aumento da pobreza, da exploração e da exclusão, que se manifestam, também, em termos relacionais de gênero, raça e etnia. É nesse contexto que devem ser observadas as crescentes pressões migratórias no Sul Global. Para Wise (2018), isso deve significar, inclusive, uma ampliação do conceito de migração forçada, uma vez que o desenvolvimento desigual ocasiona o colapso da ordem social a partir de políticas de ajuste estrutural e estratégias de dominação e concentração de riqueza – que, por sua vez, redefinem os territórios em termos políticos e socioespaciais. Dessa forma, para o autor (2018), o conceito tradicional de migração forçada deve expandir-se para abarcar a migração por despejo, exclusão social e desemprego (migração convencionalmente conhecida como econômica).

A percepção da migração como um problema a ser resolvido por meio de sua gestão orientada a partir de normativas e organismos internacionais insere o imigrante dentro da lógica da modernidade urbana e da acumulação capitalista, propondo soluções que reforçam o discurso hegemônico do Norte Global, que associa migração a desenvolvimento por meio de uma hierarquização. Observa-se, a partir da gestão da migração, a seleção de imigrantes "desejáveis" (qualificados) para alimentar os fluxos Sul-Norte, e um aumento, com o passar dos anos, dos fluxos de migrantes saídos de países do Sul para outros países do Sul (em grande parte, de trabalhadores com pouca qualificação).

Existem problemas invisibilizados pelo discurso hegemônico da gestão da migração. Um deles é o esvaziamento dos Estados do Sul Global das discussões sobre quais políticas públicas orientadas para o desenvolvimento e o bem-estar de suas populações serão elaboradas e implementadas. Há uma transferência de responsabilidades do Norte para o Sul Global, em que as normativas internacionais (nortistas) conformam as possibilidades de ação (sulistas). Modelos e "boas práticas" do Norte Global são adotados por administrações municipais de países do Sul Global, para responder às dificuldades inerentes à migração Sul-Sul. Para Wise (2018), o problema está em ignorar aspectos históricos e políticos do capitalismo contemporâneo (neoliberal), desconsiderando questões como as causas das migrações, as violações aos direitos humanos sofridas pelos imigrantes em seus países de origem e destino, as precárias condições de trabalho nos países de destino e os altos custos socioeconômicos para os países de origem – ou seja, desconsiderando a forma como o capitalismo se concretiza nos territórios do Sul Global.

As questões de raça e gênero também desempenham papéis significativos nas migrações internacionais e em sua relação com o desenvolvimento, uma vez que as migrações internacionais também refletem as desigualdades raciais e a vulnerabilidade das mulheres no processo migratório. Muitas mulheres migram internacionalmente em busca de

oportunidades de emprego, educação ou refúgio. Elas podem enfrentar riscos específicos que vão desde o tráfico humano, exploração sexual e discriminação de gênero durante a migração. Já as questões étnicas e raciais podem resultar em discriminação e racismo na experiência migratória e interferir no acesso a empregos, habitação e serviços na sociedade acolhedora, incluindo salários mais baixos e menor acesso a oportunidades de emprego de qualidade.

Portes (2008), no entanto, lembra que o papel do Estado é decisivo para a promoção e a garantia do desenvolvimento, e que não há como estabelecer-se uma relação positiva entre migração e desenvolvimento de forma automática, como parece ser o caso defendido pela ortodoxia. Também, os Estados emissores devem ser proativos na busca pelo desenvolvimento, para que a migração não seja uma obrigação (Castles; Wise, 2008). A crescente importância da migração Sul-Sul no quadro de migrações globais reforça essa posição, e induz à discussão de proposições que partam de experiências sulistas.

Aspectos de raça, classe e gênero podem ser observados como fatores de ressignificações das relações entre migrantes e de intensificação do processo de subalternização que atravessa o movimento migratório. Estes fatores podem ser os produtores de uma interseccionalidade de opressões na inserção social desta população.

No Brasil, desde a Lei n. 13.445/2017, os dados migratórios são disponibilizados por meio do SISMIGRA. Aos imigrantes é concedido um documento de identificação, o Registro Nacional Migratório (RNM). Entre janeiro de 2000 e março de 2022 foram registrados 1.771.924 imigrantes no Brasil. Destes, 62,19% são homens, e 37,81% são mulheres. Há uma proporção maior de pessoas solteiras (66,43%), mas também um percentual expressivo de imigrantes casados (28,71%). Em sua grande maioria, encontram-se na faixa etária dos 25 aos 40 anos, representando 26% dos homens e 15% das mulheres. São principalmente estudantes (299.867 registros), mas há muitos registros sem informação sobre ocupação (102.759) (NEPO/UNICAMP, 2022).

O Brasil apresentou certa estabilidade na quantidade de registros anuais até 2009, ano em que foram concedidos 87 mil RNMs – à época, ainda RNEs (Registro Nacional de Estrangeiro). Houve um aumento contínuo no número de imigrantes registrados a partir de 2012 (após o terremoto no Haiti)<sup>3</sup>, e um pico de 183 mil registros anuais em 2019 (após o agravamento da crise política e socioeconômica na Venezuela). A liderança brasileira da vertente militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH, 2004-2017) consolidou o Brasil como destino de imigração de haitianos após o terremoto de grande

---

<sup>3</sup> O terremoto de magnitude 7,0 ocorreu em 12 de janeiro de 2010, próximo à capital do Haiti, Porto Príncipe. Estima-se que em torno de 230 mil pessoas tenham sido vitimadas pelo sismo, e que mais de 1 milhão tenham ficado desabrigadas (Memória Globo, 2021). A infraestrutura do país e a governabilidade também foram muito afetadas, desestabilizando o já precário contexto político e socioeconômico do Haiti e levando à intensificação da emigração do país.

magnitude ocorrido no país em janeiro de 2010. Por sua vez, a crise venezuelana<sup>4</sup> teve ainda maiores repercussões em termos de fluxos migratórios: ao todo, são 325.637 registros de venezuelanos entre janeiro de 2000 e março de 2022, constituindo a principal nacionalidade dos imigrantes registrados no país (NEPO/UNICAMP, 2022).

Pode-se afirmar, portanto, que as crises haitiana e venezuelana alçaram o Brasil à condição de país receptor de migrantes latino-americanos, em uma modalidade de migração Sul-Sul que se amplia não apenas no país, mas na América Latina e em outras regiões do Sul Global. Os registros mostram que as condições político-institucionais e socioeconômicas dos países de origem dos migrantes que chegam ao Brasil – e a outros países latino-americanos – são fundamentais para a compreensão não apenas das razões que levam ao deslocamento, mas também dos desafios e necessidades impostos pela situação de vulnerabilidade social em que se encontram. Os componentes da exclusão social e do desemprego estão presentes e se reproduzem nos territórios de destino, como pode-se observar no caso do município de Porto Alegre, apresentado a seguir.

### 3 Migrantes do Sul Global em Porto Alegre

Atualmente, residem em Porto Alegre 27.707 migrantes. Destes, cerca de 70% (19.660), são oriundos de 108 países e territórios do Sul Global<sup>5</sup>. O registro da chegada de migrantes internacionais a partir do ano 2000 até 2019 evidencia uma tendência crescente no município ao longo das últimas décadas. Nesse contexto, haitianos e venezuelanos despontam como grandes responsáveis pelo aumento do número de migrantes no Brasil e no Rio Grande do Sul (RS), incluindo na cidade de Porto Alegre. No caso dos primeiros, há o constante fluxo de haitianos para o Brasil desde o terremoto de janeiro de 2010 no país.

A migração venezuelana, por sua vez, intensificou-se recentemente, a partir de 2017, como resultado da deterioração político-econômica do país. A crise no país caribenho tem ocasionado um dos maiores deslocamentos forçados mundiais da atualidade, com cerca de

---

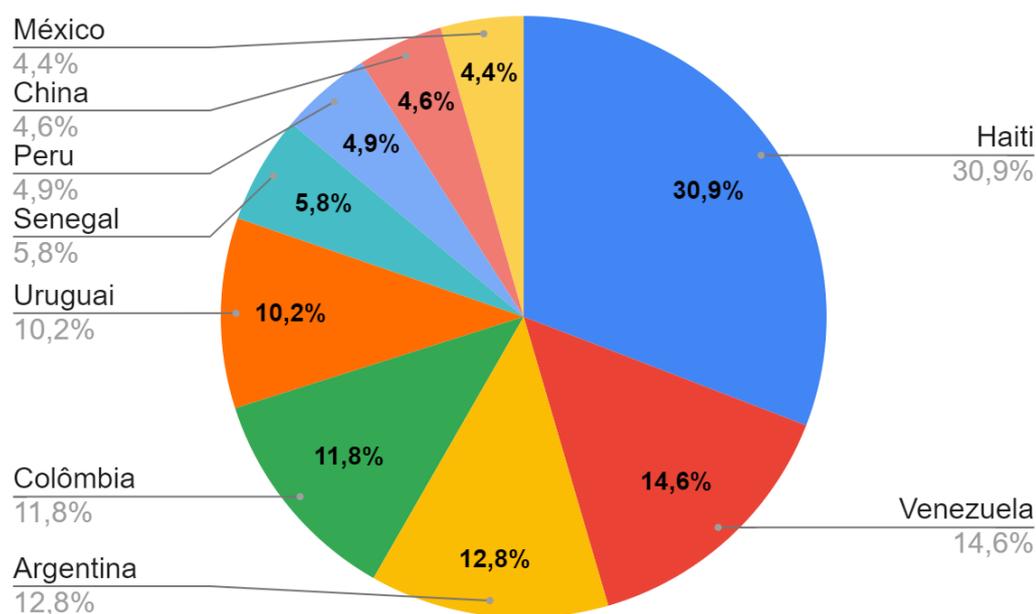
<sup>4</sup> Dos 5,6 milhões de imigrantes venezuelanos estimados em 2021, resultado da instabilidade social, política e ambiental na qual se encontra o país, 85% deslocaram-se pela América Latina (ACNUR, 2021). Em 2022, as Nações Unidas reconheceram a existência de ao menos 6,8 milhões de venezuelanos espalhados pelo mundo (ALVAREZ, 2022).

<sup>5</sup> São eles: Afeganistão, África do Sul, Angola, Antilhas Holandesas, Arábia Saudita, Argélia, Argentina, Armênia, Azerbaijão, Bangladesh, Barbados, Benin, Bolívia, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, Catar, Cazaquistão, Chile, China, Cingapura, Colômbia, Congo, Coréia do Norte, Costa do Marfim, Costa Rica, Cuba, Curaçao, Egito, El Salvador, Emirados Árabes, Equador, Etiópia, Filipinas, Gabão, Gâmbia, Gana, Geórgia, Guadalupe, Guatemala, Guiné, Guiné-Bissau, Haiti, Honduras, Hong-Kong, Iêmen, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Israel, Jamaica, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Libéria, Líbia, Macau, Malásia, Malawi, Marrocos, Martinica, Maurício, México, Mianmar, Moçambique, Namíbia, Nepal, Nicarágua, Nigéria, Palestina, Panamá, Paquistão, Paraguai, Peru, Porto Rico, Quênia, República Centro Africana, República Democrática do Congo, República Dominicana, Ruanda, Rússia, Santa Lúcia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Seychelles, Síria, Sri Lanka, Suriname, Tadjiquistão, Tailândia, Taiwan, Timor Leste, Togo, Trinidad e Tobago, Tunísia, Turquia, Uganda, Uruguai, Vanuatu, Venezuela, Vietnã, Zâmbia e Zimbábue (NEPO/UNICAMP, 2022).

5,6 milhões de venezuelanos vivendo fora de sua nação (ACNUR, 2021). Desse número, como visto, o Brasil acolheu cerca de 325 mil (que representam aproximadamente 18% de todos os migrantes que vivem no Brasil), dos quais, aproximadamente 11 mil residem no Rio Grande do Sul (NEPO/UNICAMP, 2022).

Considerando o escopo total migratório do Sul Global, observa-se que dez nacionalidades respondem por cerca de 82,5% dos migrantes. São elas:

**Gráfico 1: As 10 principais nacionalidades dos migrantes do Sul Global em POA**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do NEPO/UNICAMP (2022).

Os dados mostram uma concentração da migração em algumas nacionalidades. Quase metade dos migrantes (45,57%) pertencem ao Haiti e à Venezuela. Atrás destas nacionalidades temos Argentina, Colômbia e Uruguai, países estes que juntos somam 34,8% dos migrantes. No caso argentino e uruguaio, a proximidade geográfica com o Rio Grande do Sul ajuda a explicar a representatividade do fluxo migratório. Ademais, nota-se a presença de migrantes de nações fronteiriças ao Brasil (caso de Colômbia e Peru), da América Latina (México), e apenas dois Estados de fora do continente americano: Senegal e China. Com exceção da China, trata-se de países com economias menores que a brasileira.

A partir de informações do relatório anual do OBMigra (2022), no período entre 2011 e 2021, no Brasil, houve uma redução do volume e participação dos continentes e nacionalidades pertencentes ao Norte Global que tendem a possuir maior participação de

trabalhadores qualificados que estão inseridos em posições de liderança na estrutura socioocupacional.

Contudo, ao olhar para o Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas (IDH/ONU), o panorama é mais diversificado, com países de emigração em posições melhores que o Brasil (posição 87° entre 191 Estados), como Argentina (47°), Uruguai (59°), China (79°) e Peru (84°). Também, há países com IDH próximo ao do Brasil: México (86°) e Colômbia (88°). Por fim, entre as dez principais nacionalidades residentes em Porto Alegre, estão aquelas oriundas de Estados com IDH abaixo do brasileiro: Senegal (170°), Haiti (163°) e Venezuela (120°) (IDH, 2023). Os dados parecem indicar a complexidade socioeconômica das migrações Sul-Sul, na medida que parte dos indivíduos são oriundos de nações com melhor IDH que o Brasil.

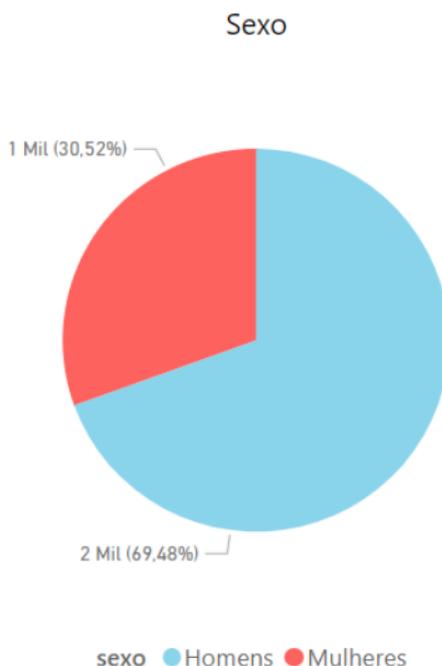
Acerca do recorte de etário, observa-se que 90% dos migrantes do Sul Global que residem em Porto Alegre são de pessoas em idade ativa para o trabalho. Estes, estão subdivididos da seguinte forma: 15-25 anos (27% dos migrantes), 25-40 anos (47% dos migrantes) e 40-65 anos (16% dos migrantes). Os jovens e crianças (0-15 anos) correspondem a 8% e os idosos (65 anos ou mais) a 2% dos migrantes. Ou seja, os dados reforçam o caráter laboral das migrações Sul-Sul. De acordo com informações do relatório anual do OBMigra (2022, p. 93) "as crises humanitárias que atingiram, ou seguem atingindo, o Haiti nos primeiros anos da década e a Venezuela já para o final do período, foram determinantes no processo de redesenho do mercado de trabalho formal brasileiro para os imigrantes, já que essas duas nacionalidades registraram crescente peso dentre estes trabalhadores".

Em relação ao gênero, 60,88% são homens e 39,11% mulheres. Os estudos sobre esse tema evidenciam que entre 2010 e 2015 os movimentos migratórios no país foram majoritariamente masculinizados (MAMED, 2018). No entanto, segundo dados divulgados pelo OBMigra em 2022, o número de mulheres imigrantes no país tem aumentado nos últimos 7 anos. Estas são jovens, provenientes de países do Sul Global, sobretudo haitianas, venezuelas e cubanas, que migram em busca de melhores condições de vida e emprego. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Também estão disponíveis os dados sobre a inserção dos migrantes no mercado de trabalho formal de Porto Alegre. De acordo com os dados da RAIS (2021), compilados pelo NEPO (2020), em 2020, havia cerca de 3.539 migrantes, oriundos de 15 nações do Sul Global<sup>6</sup>, atuando no mercado formal de trabalho em Porto Alegre. Esses trabalhadores representam 93% de todas as nações registradas. Chama atenção, conforme ilustra o gráfico abaixo, a elevada proporção de trabalhadores do gênero masculino.

---

<sup>6</sup> Os dados apresentam informações acerca de 15 nações do Sul Global: Angola, Argentina, Bolívia, Chile, China, Colômbia, Cuba, Guiné-Bissau, Haiti, Paraguai, Peru, República Dominicana, Senegal, Uruguai e Venezuela.

**Gráfico 2: Divisão por gênero dos trabalhadores migrantes do Sul Global em Porto Alegre**

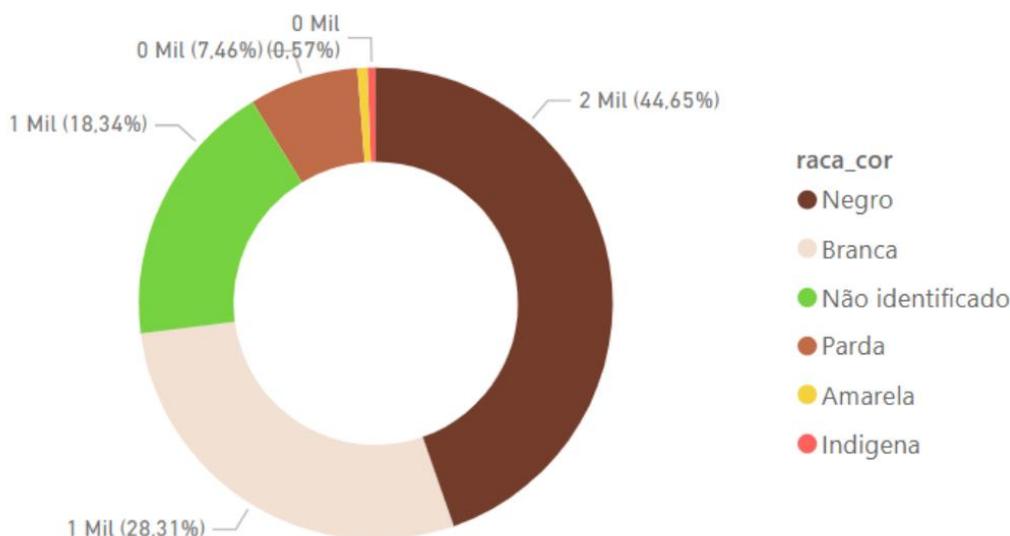
Fonte: NEPO/UNICAMP (2020).

Quase 70% dos trabalhadores com emprego formal (69,48%) pertencem ao sexo masculino, face a 30,52% do gênero feminino. A presença de homens dentre os trabalhadores migrantes em Porto Alegre, mostra-se estruturalmente predominante em relação às mulheres, seguindo o padrão relacionado às migrações por trabalho no Brasil

De acordo com dados disponibilizados pelo OBMigra (2022, p. 100) no Brasil, "os homens chegaram a compor 73,3% da mão de obra, ante os 69,4% observados em 2011. De 2016 em diante, houve discreta ampliação da participação feminina no mercado de trabalho, que se manteve relativamente estável até 2020, quando alcançou 29,2%" (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Avaliar melhor as questões de gênero e o mercado de trabalho é uma necessidade nos estudos migratórios. O acesso ao mercado de trabalho formal pelas mulheres migrantes seja em outros estados do Brasil e na cidade de Porto Alegre é um problema real. Similarmente ao que ocorre entre brasileiros e brasileiras. Ainda que a proporção de mulheres brasileiras no mercado de trabalho tenha aumentado nas últimas décadas, sua participação na esfera laboral é ainda cerca de 20% menor que a dos homens em 2021 (FEIJÓ, NETO e CARDOSO, 2022). Precariedade, falta de reconhecimento, necessidade de capacitação, discriminação retributiva, segregação ocupacional, vulnerabilidade, são algumas das vivências que caracterizam a situação de mulheres migrantes ao buscar oportunidade no mercado de trabalho formal. Adentrando no escopo da raça, visualiza-se as seguintes informações:

**Gráfico 3: Os trabalhadores migrantes do Sul Global em Porto Alegre de acordo com raça/cor**



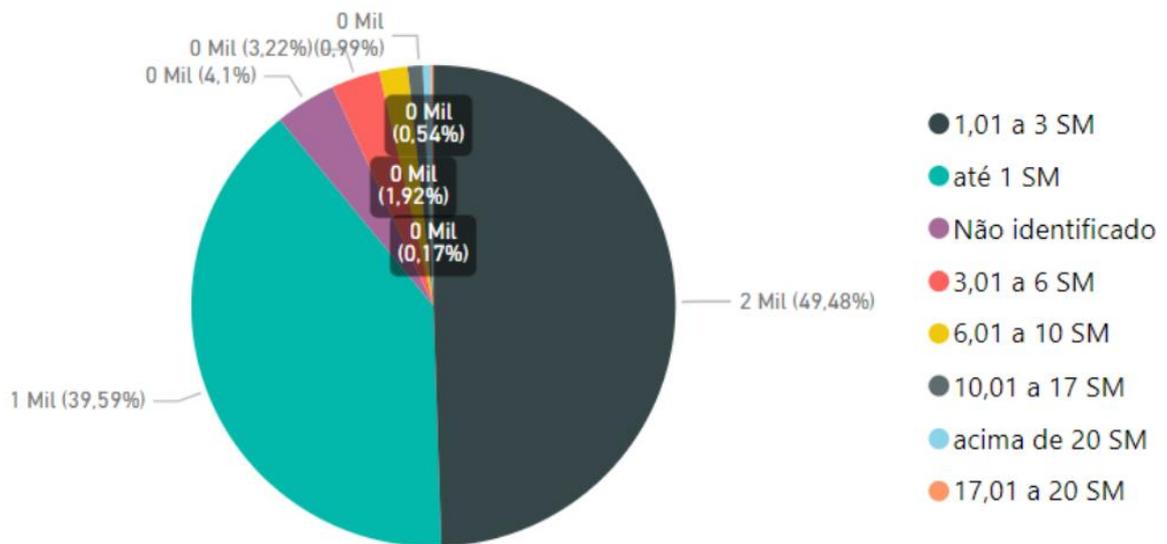
Fonte: NEPO/UNICAMP (2020).

Os dados mostram que pouco mais da metade dos migrantes trabalhadores (52,11%) pertencem às raças preta e parda, ou seja, 1.844 pessoas. Os migrantes brancos correspondem a 28,31%, (1.001 indivíduos), não identificados a 18,34% (64 pessoas) e amarelos a 0,57% (20). Aprofundando o recorte, constata-se que  $\frac{3}{4}$  (três quartos), ou seja, 75,52% de todos os pretos e pardos são haitianos. Se acrescentarmos os venezuelanos com 12,41% e os senegaleses com 10,08%, observa-se que 98% de todos os indivíduos pretos e pardos são originários desses três países.

Já entre os brancos, constata-se que três quartos dos mesmos são oriundos de: Argentina (153 pessoas), Colômbia (41 pessoas), Uruguai (272 pessoas) e Venezuela (286 pessoas) (NEPO/UNICAMP, 2020).

A distribuição da população imigrante por cor ou raça, revela a influência das nacionalidades que mais se ampliaram, com especial atenção para o crescimento da população preta. As principais nacionalidades responsáveis pelos resultados observados pelos grupos ocupacionais foram a haitiana e a venezuelana. Avançando no diagnóstico do perfil sócio-econômico, abaixo seguem os dados sobre a remuneração média dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre.

**Gráfico 4: Remuneração média em salários mínimos (SM) dos trabalhadores migrantes do Sul Global em Porto Alegre**

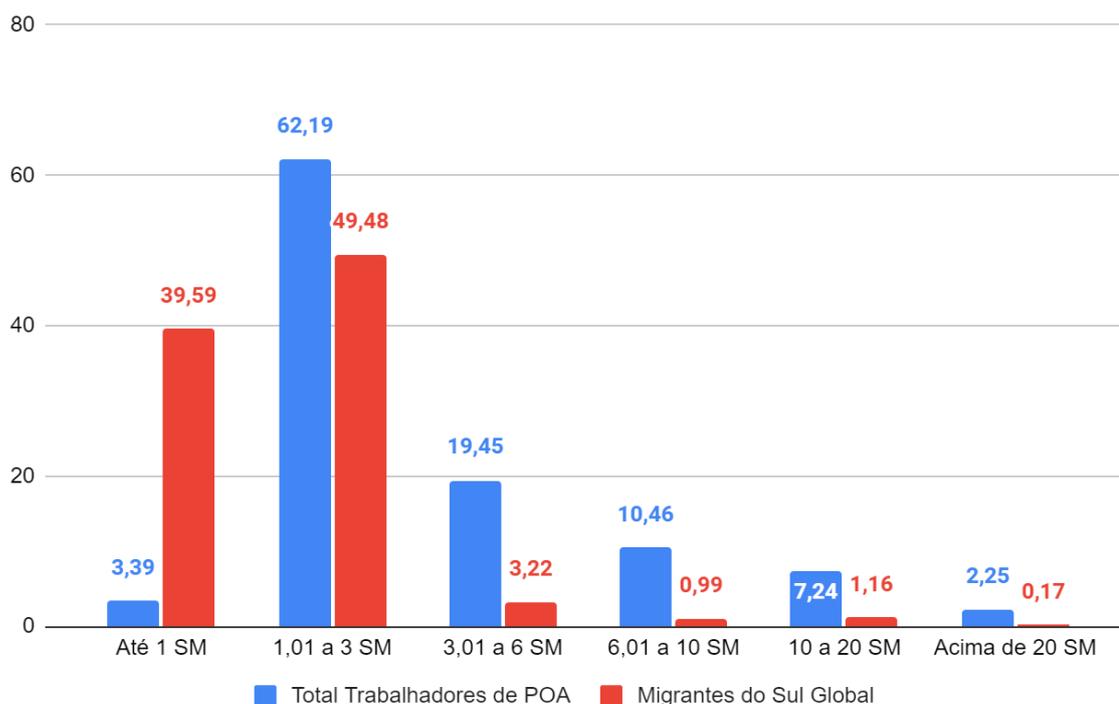


Fonte: NEPO/UNICAMP (2020).

Acerca da remuneração média em salários mínimos, os dados evidenciam que cerca da metade (49,48%) dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre recebe entre 1,01 e 3 salários mínimos (SM), e 39,59%, até 1 salário mínimo. Isso significa que quase 90% dos migrantes assalariados formais do Sul Global ganham até 3 SM. 3,22% recebem entre 3,01 e 6 SM, 1,92% entre 6,01 e 10 SM, 0,99%, entre 10,01 e 17 SM, 0,54% acima de 20 SM e 0,17% entre 17,01 e 20 SM. Comparando com os dados da renda da população de Porto Alegre, observamos os seguintes números:

### Gráfico 5: Remuneração média em Porto Alegre (%)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Os dados disponíveis mais recentes são de 2018 para os trabalhadores de Porto Alegre e 2020 para os do Sul Global.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de SEBRAE (2019) e NEPO/UNICAMP (2020).

A comparação dos rendimentos permite evidenciar a concentração de trabalhadores do Sul Global em atividades econômicas de baixa remuneração. Em outras palavras, considerando aqueles que recebem entre 10 e 20 SM e 6 e 10 SM, têm-se, aproximadamente 17,7% dos porto-alegrenses, enquanto os migrantes do Sul Global, apenas 2,15%. Além disso, nota-se que a segunda faixa de renda que mais agrega porto-alegrenses é a entre 3 e 6 SM, com cerca de um quinto dos indivíduos (19,45%). Todavia, percebe-se que o contingente de migrantes do Sul Global nessa categoria é de somente 3,22%.

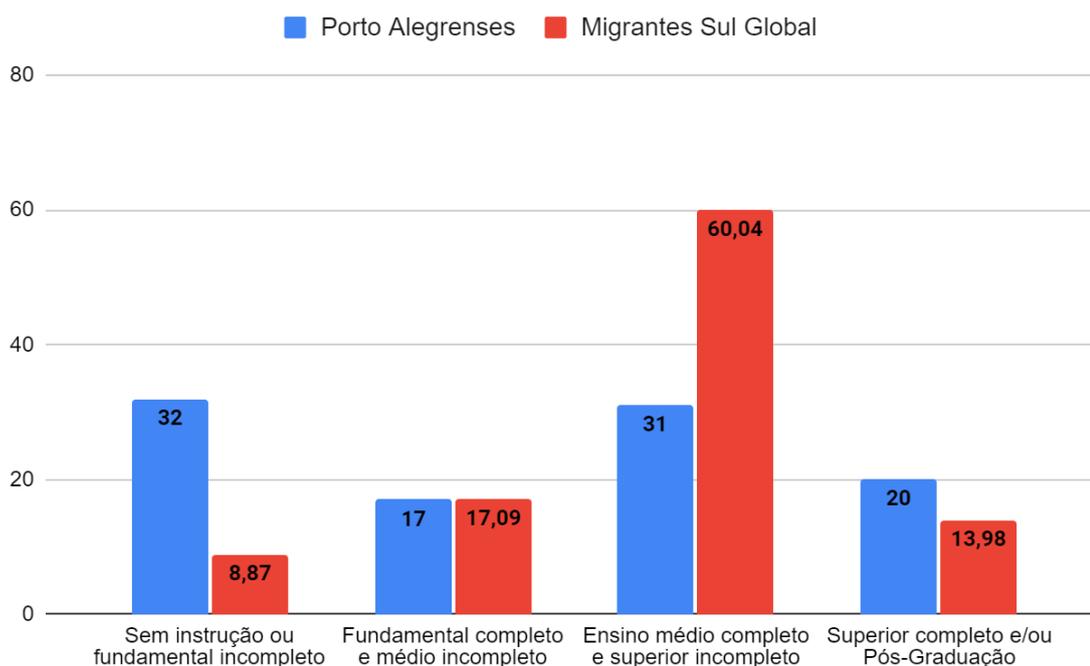
Outrossim, os dados mostram que ambos os grupos (porto-alegrenses e migrantes do Sul Global residentes no município) compartilham o fato de receberem, em sua maioria, baixa remuneração (até 3 SM): 64,59% dos porto-alegrenses em geral e 89,07% dos migrantes do Sul Global. A diferença significativa reside no baixíssimo número de trabalhadores do Sul Global que integram as parcelas média e alta de rendimentos: 4,21% recebem entre 3 e 10 SM (frente a 29,91% do restante dos porto-alegrenses); e apenas 1,33% ganham mais de 10 SM (diante de 9,50% dos demais porto-alegrenses).

Inserindo o recorte de nacionalidade e de raça, vê-se que as nações com o maior número de trabalhadores pretos ou pardos são também aquelas nas quais a grande maioria de seus integrantes recebem até 3 SM: Haiti (94,25%), Venezuela (96,31%) e Senegal (97,09%). Por outro lado, trabalhadores de países de maioria branca dispõem de melhor remuneração. Assim, enquanto a taxa dos que recebem até 3 SM era em torno de 95% para Haiti, Venezuela

e Senegal, para Argentina é de 67,5%, Colômbia 54,69% e Uruguai 75,14%. Além disso, parcelas consideráveis de nacionais desses países recebem 3 SM ou mais: Argentina (30,5%), Colômbia (43,76%) e Uruguai (20%).

Acerca do nível de escolaridade, os dados indicam que os migrantes do Sul Global, ainda que, no geral, recebam menos que os porto-alegrenses, possuem uma maior escolaridade, conforme demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 6: Escolaridade em Porto Alegre (%)**

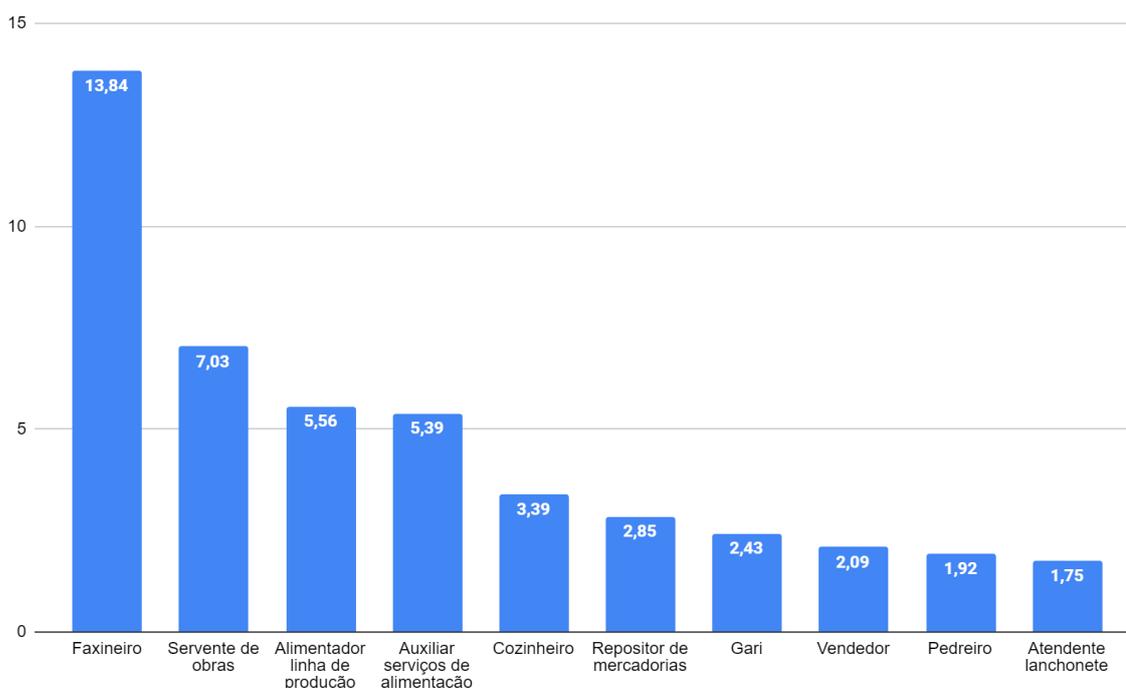


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de SEBRAE (2019) e NEPO/UNICAMP (2020).

Ainda que os migrantes do Sul Global possuam, em termos absolutos, menor formação superior, o seu índice de "sem instrução/ensino fundamental incompleto" está em 8,87%, enquanto o dos porto-alegrenses em geral está em 32%. Além disso, chama atenção que a maioria dos migrantes em questão apresentam ensino superior incompleto ou médio completo, um índice que representa aproximadamente o dobro daquele dos trabalhadores nacionais em Porto Alegre.

Por fim, apresenta-se os dados referentes às principais ocupações dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre:

**Gráfico 7: 10 principais profissões dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre (%)**



Fonte: Elaborado pelos autores com base em NEPO/UNICAMP (2022).

Além da baixa remuneração, essas profissões têm em comum o fato de serem exercidas por indivíduos com o ensino fundamental completo. Em outras palavras, de acordo com o SEBRAE (2021), das dez principais ocupações que mais empregam pessoas com o ensino fundamental completo, seis coincidem com as mais executadas por migrantes do Sul Global (faxineiro, cozinheiro, gari, repositor de mercadorias, atendente de lanchonete, servente de obras). Ou seja, os dados parecem indicar que existe uma subutilização dos migrantes no que diz respeito à sua escolaridade.

#### 4 Conclusão

Neste artigo, buscou-se apresentar o perfil socioeconômico dos migrantes do Sul Global residentes no município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Partindo de dados mais amplos sobre o contexto migratório brasileiro, foi possível identificar o Brasil como país receptor de migrantes internacionais do Sul Global a partir das crises haitiana e venezuelana, que incrementaram sobremaneira os fluxos migratórios intrarregionais na América Latina. Seguindo a tendência, Porto Alegre tornou-se território de destino para migrantes do Sul Global.

Retomando o problema de pesquisa: “qual é o perfil socioeconômico dos migrantes do Sul Global em Porto Alegre?”, constata-se que tratam-se, em sua maioria, de homens

negros e/ ou pardos, provenientes dos países citados, chegados ao Brasil em busca de trabalho. Aqui, ainda que sua escolaridade seja, em geral, superior à do nacional, atua em profissões de baixa remuneração, o que fica evidente no caso de Porto Alegre, a partir dos dados apresentados. Além disso, descobriu-se que as históricas discriminações laborais que brasileiros negros e/ou pardos e mulheres sofrem, também se repetem no âmbito da migração Sul-Sul. Em outras palavras, constatou-se que migrantes de países com maioria negra e/ou parda (como Haiti, Senegal e Venezuela) recebem proporcionalmente menos que migrantes com população majoritariamente branca como Argentina e Uruguai em Porto Alegre. Outrossim, a baixa participação feminina no mercado de trabalho no Brasil permanece expressiva, tanto para nacionais quanto para os migrantes do Sul Global.

O fato de duas crises de cunho político e econômico, com severas repercussões sociais, constituírem pontos de inflexão nos movimentos migratórios para o Brasil e para Porto Alegre, ilustra os reflexos do capitalismo globalizado sobre os países de emigração do Sul Global. Isso permite corroborar a premissa de que a migração por despejo, exclusão social e desemprego consiste, na verdade, em uma migração involuntária, decorrente das precárias condições de trabalho inerentes à condição periférica dos países de origem dos migrantes internacionais no capitalismo globalizado.

Os mecanismos internacionais de gestão da migração, por sua vez, não permitem ao imigrante do Sul Global acessar os Estados do Norte, onde supostamente poderiam beneficiar-se das benesses do desenvolvimento industrializado. Tais imigrantes, "indesejáveis", são então forçados novamente à periferia do capitalismo, onde permanecerão em condições similares, em termos de precarização do trabalho e condições de vida, àquelas encontradas no país de origem. Eventualmente, como mostra o caso de Porto Alegre, podem inclusive ser marginalizados dentro da própria periferia, visto o descompasso entre a escolaridade e os empregos disponíveis para imigrantes e porto-alegrenses. Nesse sentido, respostas que reiterem a reprodução das desigualdades inerentes à acumulação de capital nos territórios do Sul Global precisam, necessariamente, partir das próprias experiências do Sul.

## 5. Referências

ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. *Alto Comissário da ONU para Refugiados elogia América Latina pelo compromisso com a inclusão de todos que precisam de proteção*. Quito, 23 jun. 2021. Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/2021/06/23/alto-comissario-da-onupara-refugiados-elogia-america-latina-pelo-compromisso-com-a-inclusao-de-todosque-precisam-deprotecao/#:~:text=Quito%20\(Ecuador\)%2C%2023%20de,de%20refugiado%20e%20outras%20pessoas](https://www.acnur.org/portugues/2021/06/23/alto-comissario-da-onupara-refugiados-elogia-america-latina-pelo-compromisso-com-a-inclusao-de-todosque-precisam-deprotecao/#:~:text=Quito%20(Ecuador)%2C%2023%20de,de%20refugiado%20e%20outras%20pessoas). Acesso em: abr. 2023.

ALVAREZ, P. ONU: Número de refugiados fugindo da Venezuela é similar ao da guerra na Ucrânia. *CNN*, [S.l.], 31 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/onu-numero-de-refugiados-fugindo-da-venezuela-e-similar-ao-da-guerra-na-ucrania/>. Acesso em: ago. 2023.

CASTLES, S.; WISE. R. D. Introduction. In: CASTLES, S.; WISE. R. D. (Eds.). *Migration and development: perspectives from the South*. Geneva: International Organization for Migration, 2008. p. 1-14.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Relatório Anual OBMigra 2022*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em: set. 2023.

FEIJÓ, J; NETO, V.; CARDOSO, L. Maternidade e a participação feminina no mercado de trabalho. 10 maio de 2022. FGV. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maternidade-e-participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho> Acesso em: set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. *Porto Alegre*. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/porto-alegre.html>. Acesso em: ago. 2023.

MAMED, Letícia. Trabalho, migração e gênero: a trajetória da mulher haitiana na agroindústria brasileira. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 25, n. 49, p. 139-176, 2017. DOI: 10.20396/tematicas.v25i49/50.11132. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11132>. Acesso em: set. 2023.

MEMÓRIA GLOBO. *Terremoto no Haiti*. [S.l.], 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/terremoto-no-haiti/noticia/terremoto-no-haiti.ghtml>. Acesso em: mar. 2023.

NEPO/UNICAMP. Observatório das Migrações em São Paulo. Banco Interativo. *Números da imigração internacional para o Brasil, 2020-22*. Campinas, SP: Observatório das Migrações em São Paulo. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional>. Acesso em: set. 2023.

NEPO/UNICAMP. Observatório das Migrações em São Paulo. Banco Interativo. *Números da Imigração Internacional no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro, 2020*. Campinas, SP: Observatório das Migrações em São Paulo. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/rais/>. Acesso em: set. 2023.

PORTES, A. Migration and development: a conceptual review of the evidence. In: CASTLES, S.; WISE. R. D. (Eds.). *Migration and development: perspectives from the South*. Geneva: International Organization for Migration, 2008. p. 17-42.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Observatório Data MPE Brasil*. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/>>.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Perfil das Cidades Gaúchas: 2020 – Porto Alegre*. Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Porto\\_Alegre.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Porto_Alegre.pdf). Acesso em: set. 2023.

WISE, R. D. Reflexiones en torno a la teoría y a la práctica de la relación entre migración y desarrollo: una perspectiva del Sur. *Migración y Desarrollo*, Zacatecas, v. 16, n. 31, p. 13-39, 2018. ISSN 2448-7783. DOI: <https://doi.org/10.35533/myd.1631.rdw>. <https://estudiosdeldesarrollo.mx/migracionydesarrollo/wpcontent/uploads/2020/06/31-2.pdf>. Acesso em: set. 2023.

Sobre os autores:

**Grazielle Betina Brandt**

Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Quebec, UQAR, Canadá; docente do Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: [grazielle@unisc.br](mailto:grazielle@unisc.br)

**Mariana Dalalana Corbellini**

Doutoranda em Desenvolvimento Regional e docente do Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: [marianacorbellini@unisc.br](mailto:marianacorbellini@unisc.br)

**Bruno Mendelski**

Docente Assistente do curso de RI, e Colaborador do PPGDR e PPGA da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC; doutor, mestre e graduado em Relações Internacionais – UNB, UFRGS, LASALLE. E-mail: [bmendelski@unisc.br](mailto:bmendelski@unisc.br)